

A TESOURA DE GUIMARÃES

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.

(Sem estampilha.)

Por anno 2\$400
 « Semestre 1\$300
 « Trimestre 720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção, Rua da Caldeira, N.º 32. Preço de cada numero avulso 40 reis. No mesmo Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repetição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por Tabellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.

ASSIGNATURA,

(Com estampilha)

Por anno 2\$930
 « Semestre 1\$560
 « Trimestre 850

GUIMARÃES 19 DE NOVEMBRO.

A febre amarella, que todos os dias está a declinar, continúa, no seu declive, fazendo estragos na capital, e ceifando vidas de homens illustres, cuja falta não é mui facil de remediar! — Cada dia é marcado com nova fatalidade; e o Soberano dos portuguezes, o primeiro cidadão deste paiz, com todos os membros da augusta, e real familia, ainda se conserva na cidade infeccionada, á espera da sua vez, para, com perda tão fatal, sepultar no esquecimento preteritas fatalidades!

Que cegueira!

Deixaria a febre amarella de ser contagiosa? — Assim o parece; mas esta demonstração affirmativa unicamente se vê, naquelles que têm em pouca conta a perda do Rei, e a destruição da nação a que pertencem.

Que ella é contagiosa, prova-se pelos seus effeitos; e, se é necessario a declaração dos homens proprios da faculdade, ahí temos a declaração do conselho de saúde, que declarou sujo o porto de Lisboa. Ahí temos as quarentenas que todos os vasos sahidos de Lisboa são obrigados a fazer antes de entrar qualquer dos portos do reino. Ahí temos as medidas, que todas as nações estão adoptando para evitar a importação da febre, que grassa em Lisboa, e, com particularidade, as que se adoptaram no reino de Napoles, e as que se estão adoptando no reino visinho. — Se, pois, os peri-

tos nacionaes e estrangeiros; se, acima de tudo aquillo, a pratica está demonstrando que a febre amarella é contagiosa, como se está consentindo, e até cooperando, para que o Rei, e a Real Familia estejam no foco da infecção expostos a todo o momento a receber o contagio?!?!

Oh! que seria de Lisboa, se o Rei a desamparasse? perguntarão os homens cegos: e nós respondemos á pergunta com outra pergunta. — Oh! que será de Lisboa, se o Rei morre?!

Receiam, que a capital fique uma aldêa; e nós receiamos, que a capital venha a ficar um deserto, aonde encontrem asylo seguro facinoras e ladrões.

E pensam, que o sacrificio, e heroismo, da Real Familia será bastante para conter quem presa, e tem obrigação de presar a sua existencia? Se aquelles não contem, quem, em taes casos, a lei obriga a affrontar a morte, como não de conter, o que tem uso livre da sua vontade? Nem se quer veem o que tem diante dos olhos! — E' essa a Lisboa d'antes da invasão da peste? e que será d'aqui a um mez, se o flagello continuar?

O mal, que estão receiando, não o evita o sacrificio do Rei; o mais qua faz é retardal-o; porem, se tal sacrificio se consummar, não só verão os males, que receiam; mas tambem os que nós antevemos, e que são consequencia infallivel de tamanha calamidade.

Não queremos dizer nisto, que Lisboa se

abandone; que seja licito a qualquer de seus habitantes dirigir os passos para onde for do seu agrado; estamos muito longe d'isso, e tanto, que nosso anathema se derrama sobre aquelles que julgam, ou mostram acreditar, que o contagio da febre só se transmite importado pelos portos de mar, e não pelos portos sêccos!

Que quer dizer obstar á entrada dos navios nas barras, sem a devida, ou insufficiente, quarentena, quando os fugitivos de Lisboa, suas mobílias, e mercadorias, sahindo por terra, tem livre transito, e franca entrada em todas as cidades, villas, e lugares do reino?! — Não veem as victimas da epidemia cahirem aqui e alli nos logares, que escolheram para seu refugio?! — Não veem, que só o braço do Omnipotente pôde, nestes lugares, obstar ao progresso de tamanho mal?!

Que cegueira!

Separem o Rei, e a Familia Real da habitação da morte, em que seu valor, e ingente charidade os tem conservado; permittam áquelles, cujo dever não retém na cidade infectada, que fujam da permanente ameaça da morte, diminuindo a accumulção dos vivos tão favoravel ao augmento do numero dos mortos; mas não consintam, nem ao proprio Rei, que estes fugitivos venham espalhar o flagello por um reino, que olha para a capital com olhos compassivos. Dizemos nem o proprio Rei, por que nossas palavras não são aduladoras — Primeiro a Nação, depois o Rei.

FOLHETIM.

UMA ACCÃO NOBRE.

Homens ditosos, que folgaes no luro,
 Vergae a dôr, a compação vergai;
 E os ayros prantos, do martyrio e sangue,
 Nos lassos olhos do infeliz secçae.

(A. P. Caldas)

Meu caro redactor.

Não lhe peço hoje, como favor, um espaço do seu excellento periodico, por que entendemos ter direito a isto, enriquecendo-o, como o enriquecemos com a narração d'um facto, seja atavios ridiculos nem alentijoulas de alambicada dicção — mas verdadeiro e singelo, tal qual se deu, e tal qual se devia dar.

O benemerito e bondoso commandante do 7 de caçadores, o ex.^{mo} José Maria Gomes, descrevendo á frente do seu brioso batalhão a angustiada sorte dos habitantes de Lisboa, que tem soffrido, e continuam soffrendo, todos os horrores dos dois flagellos quasi inseparaveis — a peste e a fome — produziu tal emoção nos animos de seus subordinados, que todos, sem excepção mesmo das praças de pret, com as lagrimas regando as faces queimadas por tantos ardores

de batalhas, muito espontaneamente cederam, geralmente, de um dia de seus vencimentos, e muitos de dois e tres, para occorrer ás necessidades dos orphãos e viuvias, que em consequencia desta horrivel calamidade estão votadas ao mais cruel desamparo!

Este obolo de caridade por si mesmo sublime, realça muito mais quando é levado a seus irmãos por uma classe, que não sabemos porque preconceito, se costuma considerar como meuos compassiva; mas aqui temos mais um nobre desmentido a este preconceito: e não se diga que o donativo é pequeno; é grande e muito grande em proporção dos meios de que esta classe pode dispor, que são muito pequenos, principalmente nesta epocha, em que as subsistencias estão carissimas.

Nos pela nossa parte possuimo-nos de um vivo entusiasmo em vista de tamanha compeixão e generosidade, e não podemos deixar de exclamar com um dos nossos mais elegantes poetas

o pranto é bello
 Nas faces d'um soldado!

Eis a consequencia legitima do exemplo, que do throno nos vem! — Um Rei como D. Pedro V. seria impossivel em outros seculos, e rarissimo no de hoje! Podemos suspeitar de exagerado aquillo que as chronicas nos dizem acerca da magnanimidade e munificencia de seus antepassados; mas não podemos duvidar d'quillo que se passa á vis-

ta de todos; e tudo o que se possa dizer do nosso joven e illustradissimo Monarcha ficará sempre muito aquém da realidade — que falle Lisboa, que o diga Portugal. — Ainda bem que jamais pegamos no thuribulo para encensar corôas e thronos; se não temos a poesia do nosso Beranger portuguez, temos e sentimos aquelle seu nobre orgulho quando diz:

Renego
 Fiuras de cortezão;
 Ergo a fronte, e não me curvo
 Como se curva o vilão.

Não encensava porem o throno aquelle que de D. João I. dizia « E' tambem o primeiro cavalheiro do seu tempo » é pois isto e sómente isto o que tambem dizemos hoje de D. Pedro V. « E' o primeiro cavalheiro do seu tempo » ou antes, são essas victimas a quem Elle, não se poupando á privação, nem temendo os perigos, procura tirar das garras da penuria e da morte, que repetem estas palavras.

Honra pois aos dignissimos commandante e officialidade de caçadores 7! honra a todas as praças do mesmo batalhão, que fiéis imitadores de seu Soberano, dão deste modo um tão caridoso exemplo, o qual não deixará de ser secundado por todos os seus camaradas, ajuntando assim mais uma pagina brilhante aquellas, que a historia já consagra ao valente e brioso exercito portuguez.

V. de P.

Desde S. Julião e Cascaes, até ás linhas de Torres Vedras, ha terreno sufficiente para espalhar uma população de 250,000 pessoas; e desde Villa Franca, até a bocca do Zizambre, ha extensão bastante para formar lazaretos, que deem aos portos seccos os privilegios dos molhados.

Não desprezem o conselho, porque elle é d'uma tesoura — Salvem a Nação; salvem o seu Rei.

J. I. d'Abreu Vieira.

No *Independente de Setubal* de 14 do corrente, lê-se:

« As nossas luctas e dissensões politicas de 1832, que regaram de sangue e de lagrimas esta nossa bella terra de Portugal, que trouxeram a braços irmãos contra irmãos, que espalharam a desconfiança e o receio entre os amigos, e entre as familias, apresentam paginas de sangue e de horrores, exemplos de barbaria e de atrocidades que envergonham a especie humana, e que por honra dos portuguezes, por honra dos dous partidos então belligerantes, devem ser esquecidos para sempre.

No que vamos narrar não temos em vista recordar scenas passadas imputaveis ao rancor dos partidos, e que com quanto nos opprima ainda o coração com a memoria d'ellas, o nosso desejo é riscal-as da memoria de todos; nós sómente vamos mostrar a generosa acção do illustre lavrador o sr. João da Costa Passos, e do rd.º prior de S. Romão do Sado.

No dia 4 do corrente um carro funebre sahio da herdade dos frades, de que é proprietario o ill.º sr. João da Costa Passos, e acompanhado por este e outros muitos cavalheiros do sitio foi dirigido para a ponte de Algalé, onde se procedeu com todo o respeito e veneração á excavação dos ossos dos 29 infelizes officiaes do exercito liberal, que no dia 2 de Novembro de 1833 alli foram fuzilados.

Transportados aquelles restos das victimas de um rancor e excesso absurdo e tyranno não d'um partido mas d'um homem, não d'um general mas d'um caudilho n'um caixão rico e adequado, e acompanhados com todo o respeito por alguns sacerdotes e por um prestito consideravel, foram trazidos para a freguezia de S. Romão, sendo levado á mão o caixão mortuario, e em solemne e pomposa procissão funebre desde a entrada da aldéa até á igreja, e formada a procissão alem das pessoas que a acompanhavam o carro funebre desde a Ponte d'Algalé, pela irmandade das almas, que esperava o prestito á entrada da aldéa.

Entrando a procissão na igrejaahi foi depositado o caixão sobre uma éca magnifica, entoou-se o officio dos finados com musica vocal e instrumental, e por cantochão, e seguiu-se depois a missa de *requiem* no fim da qual o rd.º padre José Joaquim de Sá, prégador de Evora, teceu um bem elaborado discurso proprio do seu talento e applicação, findando esta magestosa e funebre solemnidade com os responsos de sepultura, eram cinco horas e meia da tarde.

Os surs. João da Costa Passos e rd.º prior de S. Romão como auctores d'esta acção meritoria e importante aos olhos da religião merecem os maiores elogios.

Se as desgraçadas victimas da tyrannia d'um caudilho politico, que tanto comprometteu o partido a cujas bandeiras por desgraça d'este, se ligou, encontraram na Ponte d'Algalé uma injusta e horrorosa morte, seus restos mortaes, despresados pelo partido por que se sacrificaram, encontraram n'aquelles benemeritos cavalheiros a que alludimos o respeito e consideração que se lhes devia ha 24 annos.

Honra pois aos cavalheiros que pelo in-

sentivo de suas nobres qualidades foram pagar uma divida sagrada que o partido liberal devia ha tantos annos ás victimas que nos altares cruentos do fanatismo politico do *Corregedor de Beja* sacrificaram as suas preciosas vidas em prol da liberdade.

Todo o partido liberal deve ser hoje reconhecido aos illustres cavalheiros João da Costa Passos e prior de S. Romão do Sado, que tão bem souberam pagar uma divida que o era do partido inteiro. »

O partido liberal tem muitos desses descuidos ingratos, e com razão os tem.

Se elle não paga aos vivos, como ha de pagar aos mortos? — Guimarães, não te envergonhes. Quantas mãis se teem horrorisado, olhando para o feyto que abortaram?

Nota do R.

INTERIOR.

LEIRIA.

14 de Novembro

— *Mais um caso de febre amarella.* — Na terça feira passada chegou de Lisboa ao logar da Marinha, deste concelho, João Miguel Pereira; mas vinha já em tal estado, que, chegando ás 3 da tarde, ás 11 da noite estava morto, victima d'um ataque de febre amarella. Dias antes tambem um irmão que tinha em Lisboa, lapidario de vidro, havia succumbido ao flagello.

Era um mancebo de 18 annos, quando muito, tinha ido ha dois mezes para a capital, onde era enfermeiro no hospital do Desterro. Ultimamente sentiu-se tão cançado, e falto de forças, que sahio para procurar nos ares patrios algum allivio. Quanto se enganou!

Ha em tudo isto uma circumstancia muito para lastimar. A pobre mãe, coberta de luto pela morte do filho mais velho, correu ao caminho a encontrar este, julgando-o de saude. Deu com elle n'um carro, moribundo. Já a não conheceu, nem lhe pôde fallar.

Restam-lhe hoje duas creanças, que tarde virão a prestar-lhe os soccorros, que os dois infelizes, como bors filhos, lhe proporcionavam. E' digna da caridade publica.

— *Outro.* — Agora mesmo acabamos de saber que na freguezia de Coimbrão deste concelho, succumbiu hontem a um ataque de febre amarella, um homem que ha cerca de oito dias veio de Lisboa.

Era serrador de profissão.

Com este são já oito os casos, que nesta cidade e immedições se teem dado, todos fataes, e todos em individuos vindos de Lisboa.

A's pessoas que os teem tratado, nem benignamente se tem transmittido o flagello.

(*Leiriense.*)

— *Lucto.* — Sua Magestade El-Rei, em demonstração de sentimento pela morte de sua presada thia, a senr.ª duqueza de Nemours tomou lucto por 2 mezes, sendo um de lucto rigoroso, assim como toda a cõrte.

— *Irmãs da Caridade.* — Amanhã chegama esta cidade, (Porto) vindas de Lisboa, o Superior e Superiora das Irmãs da Caridade francezas, para ultimar os arranjos para a vinda das que foram pedidas pela Meza da Ordem Terceira de S. Francisco para o seu hospital.

(*P. dos Pobres no Porto.*)

NOTICIAS DO ULTRAMAR.

INDIA.

O *Boletim do Governo*, de 15 de Setembro, publica um officio de 22 d'Agosto do governador episcopal de Cochim e Cranganor, o padre Antonio João Ignacio Santimano, em que dá parte ao governador geral d'aquelle estado, de que tinha conseguido que mais de 10,000 christãos de dezeseis aldéas com quatro igrejas revertessem á jurisdicção ordinaria da diocese de Cochim, reconhecendo os direitos do Real Padroado Portuguez.

Os nomes das ditas aldéas são os seguintes: 1.ª, Edda Cochim; 2.ª, Palurty; 3.ª, Chaquimory; 4.ª, Pallantagatta; 5.ª, Eramalurcará; 6.ª, Chandorvor; 7.ª, Collendurty; 8.ª, Ariur; 9.ª, Nindagharé; 10.ª, Vaddatalé; 11.ª, Panagadda; 12.ª, Cumbollan; 13.ª, Chepanalu; 14.ª, Cumballangny; 15.ª, Portugaré; e 16.ª, os restantes de Eruviné.

As quatro igrejas revertidas são: 1.ª, da Invocação de S. Lourenço do Castello em Edda-Cochim, que é a principal de entre ellas; a 2.ª, a de S. Cruzem Pallurty; a 3.ª, tambem da Invocação de Santa Cruz em Chaquimory; e a 4.ª, da de S. Jorge em Pallangatta, e os restantes em Eruviné, que todas são aldéas contiguas á missão.

Assim mesmo confirma a participação, já feita em 27 de Julho, de terem revertido á jurisdicção ordinaria da diocese de Cranganor as missões de *Palay* e *Anacalmgnel* com numerosa christandade. Em continuação publica a mesma folha um officio do secretario do governo geral, que, em nome do governador, congratula-se por estes acontecimentos, e reconhece os esforços com que para elles tem corrido o governador episcopal.

MACAU.

Por officios do governador do estabelecimento de Macau de 23 d'Agosto, e 7 de Setembro ultimo, consta que o almirante, commandante em chefe das forças navaes na China, declarára em estado de bloqueio o porto de Cantão e todas as entradas para elle; entretanto em Macau não tinham afrouxado as transacções commerciaes.

Ainda não haviam começado as hostilidades contra os chinas, e julgava-se provavel que não podessem começar antes do meado de Setembro.

O governador de Hong-Kong, Sir John Bouring, tinha ido passar alguns dias a Macau para restabelecer a sua saude, e foi hospedado no palacio do governo d'aquella cidade.

Tinha chegado no dia 30 d'Agosto a galera *Admator*, conduzindo o destacamento de tropa, que desembarcou em bom estado. A chegada desta força causou muita alegria, e excitou a gratidão dos macaenses.

A questão anglo-china continuava no mesmo estado, e eram más as noticias que corriam da India, para onde seguiam todas as tropas inglezas que chegavam da Europa.

Suscitou-se uma grande perseguição em Tunquim contra os catholicos; demoliram-se as capellas, espancaram-se os missionarios, e foi preso o bispo e vigario apostolico, hespanhol. No dia 3 de Setembro sahio para alli o vapor de guerra francez (*Canelat*), e outro portuguez para reclamarem o bispo, e salvá-lo se ainda fosse tempo, pois estava condemnado á morte.

Consta por noticias do norte, que os negocios dos rebeldes vão mal; esperava-se que abandonassem Nankin e Chi-Kianfon, o que alguns já esperavam ter-se realisado.

Os cambios, que no mez antecedente começaram a baixar, iam em baixa progressiva em consequencia de avultadas remessas de dinheiro que tinham chegado da Europa.

O governador esperava até o meado do mez que regressasse o brigue *Mondego* para preparar e seguir logo para a costa do norte da China.

TIMOR.

O governador, em officio datado em Dilli em 16 de Junho de 1857, diz o seguinte:

Em referencia ao meu officio n.º 32, de 15 de Maio ultimo, cumpre-me dizer a v. exc.ª que os tremores de terra, que se tem sentido em Dilli desde 13 do mez proximo passado, não cessam ainda de incomodar os habitantes e de produzirem grandes desgraças em Pulo-Camby. Alli como o primeiro tremor, houve, uma depressão do terreno instantanea, que sepultou a povoação de Macdadi (chumbo) estabelecida na colonia que abaten:

desappareceram 36 pessoas, 13 mulheres e 23 homens, não se mencionando as crianças que ficaram dentro das barracas; quem teve tempo de fugir correu espavorido para outras povoações na contra-costa, e mais de 100 individuos se espalharam por diferentes partes, sem que se saiba ao certo que numero de desgraças aconteceram, e só que os fugidos, cobertos de ferimentos, causavam lastima a quem os via.

Aquella ilha, onde nunca houve memoria de ter rebentado um volcão, lá o tem lançando fumo e fogo, pelas fendas em que a terra se abriu. Informaram-me tambem, que os tremores são permanentes em Pulo-Camby, e que o solo tem uma temperatura tão elevada, que custa a supportar. Em Dilli não augmentaram as ruínas com os tremores que diariamente ha, exceptuando a tranqueira, cuja muralha cahiu em muitos lugares do seu recinto.

As outras informações, que recebi de diversos pontos da ilha de Timor, são as seguintes: o volcão de Bihiluto rebentou com uma extraordinaria violencia, e destruiu parte da povoação da Rainha de Viqueque entulhou a ribeira de Viqueque e o caminho de Vimor, não havendo felizmente que lamentar a morte de ninguém. Lacló, Lautem, Laleia e Batoradé sentiram o primeiro tremor do dia 13, e em Liquiá o mar, no mesmo dia quasi que inundou a povoação.

Na Praça vive-se já habituado com este flagello, mas sempre em sobresalto, e passando-se vigílias todas as vezes que os tremores se manifestam de noite.

(D. do Governo.)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

A falta de noticias do theatro da guerra na Asia, os periodicos estrangeiros occupam-se com a crise ministerial na Belgica.

Na Presse lê-se:

« O aspecto da crise ministerial na Belgica mudou mais uma vez, e as probabilidades são de novo pela constituição immediata d'um gabinete francamente liberal. Diz-se que M. Rogier alcançara o consenso do rei para a dissolução da camara dos representantes, e mesmo para a do senado, no caso que se julgue indispensavel semelhante medida. Na combinação que está em vespas de se realizar, M. Rogier reserva para si o ministerio dos negocios estrangeiros; M. Frère-Orban encarga-se do da justiça, e M. Tesch, do do reino. Com tudo é pouco provavel que as cousas possam ficar definitivamente reguladas antes da abertura das camaras, que terá lugar amanhã (10 do corrente); mas o ministerio cessante não se apresentará ante a legislatura senão para lhe propor que se addie até á constituição nova.»

A agencia Havas transmitta a seguinte participação expedida de Bruxellas em 9 do corrente:

« A demissão do gabinete é definitiva; todavia continuará na direcção dos negocios, até que tome conta o gabinete liberal, actualmente em formação. A dissolução da camara dos deputados foi concedida, a do senado é facultativa.

« Eis a lista presumida do novo ministerio

Negocios estrangeiros, Rogier;
Finanças, Frère-Orban;
Interior, Tesch;
Obras publicas, Vandenpeereboom;
Guerra, o general Berten;

Diz-se que M. Oris recusa o ministerio da justiça, que lhe vai ser offerecido.»

(O Monitor.)

— Fabrica monstro. — Ha pouco tempo que em Kronholm se collocou a primeira pedra de uma fabrica de fição, que será a maior do mundo. O edificio deverá ter seiscentas e setenta e duas janellas, e vinte mil bicos de gaz; sessenta e oitenta navios andarão empregados no transporte do algodão, e no estabelecimento trabalharão tres mil operarios. Julga-se que só ao cabo de tres annos estará prompta a fabri-

ca; contudo parece que começará a funcionar dentro de um anno. E' uma empreza por acções. O seu principal gerente é mr. Frerich, de Bremen, e o gerente industrial é mr. Barlow, engenheiro inglez.

(Leiriense)

Ante os problemas economicos que na actualidade demandam solução immediata, a politica é por assim dizer esquecida pela imprensa estrangeira.

Segundo as noticias da capital da Turquia dous dias antes da nomeação do novo ministerio Reschid-Pachá, o embaixador francez M. de Thouvenel declarou por meio do seu primeiro interprete; que lhe seria impossivel ter relações com Reschid-Pachá, se voltasse a occupar o posto de primeiro ministro (Gran-Visir). Realizada a mudança o Sultão encarregou o seu primeiro secretario de dizer ao embaixador francez que a sua soberana resolução não devia interpretar-se desfavoravel á politica da França.

M. de Thouvenel respondeu que o Sultão era senhor de fazer o que lhe aprouvesse sobre a escolha dos seus ministros; porem que elle por sua parte não podia deixar de presistir na intenção que tinha manifestado.

NOTICIAS DE HESPANHA.

Em Madrid corriam boatos de modificação ministerial; dizendo-se que o general Armero deixava a pasta da guerra, ficando com a do Ultramar, e presidencia.

Para a guerra indicavam-se os nomes dos generaes Rivero, e Serrano Dominguez.

Parece que ha elemento Vicalvarista no gabinete.

(Commercio do Porto)

Nas ultimas correspondencias do Times, com relação á Hespanha, diz-se que a rainha Christina, durante a sua estada em Roma, obteve provas evidentes do muito adiantados que estavam os trabalhos do partido cartista para uma fusão, tendo cahido em suas mãos documentos que lhe fizeram ver os perigos que, a realizarem-se aquelles planos, teriam de seguir-se para a dynastia de sua filha.

Corre como certo que na proxima primavera a rainha Isabel irá a Inglaterra fazer uma visita á rainha Victoria.

Esperava-se em Madrid o infante D. Henrique, e com a chegada deste principe achar-se-hia reunida na capital a familia real hespanhola.

(Nacional)

(Do Diario Hespanhol)

Hontem ás quatro e meia da tarde chegaram a esta cõrte os duques de Montpensier, depois de haverem grangeado as mais repetidas demonstrações de respeito e carinho em todas as povoações que visitaram desde a sua recente volta á Hespanha.

O capitão general e a municipalidade de Madrid sahiram até á venda do Espirito Santo a receberem os illustres viajantes, e S. M. a Rainha na escada do regio alcaçar abraçou a sua augusta irmã.

SS. AA. RR. receberam hoje, terça feira, d'uma ás tres, nas suas reaes habitações do palacio.

S. M. a Rainha Christina deve deixar brevemente Pariz com direcção a Roma, onde passará parte do proximo inverno.

No sabbado julgou-se em palacio que S. M. estava de parto, por que ao meio dia soffreu uma ligeira indisposição, e foi chamado á camara a toda a pressa o dr. Corral.

Hontem sahiu para Aranguez um chefe da casa real, a quem acompanham outros indi-

viduos da creadagem, encarregado de trasladar a esta cõrte com toda a solemnidade a Imagem da Virgem que se venera na igreja de S. Pascual d'aquelle real sitio, a cujo amparo se encomendou S. M. a Rainha no proximo tranche do seu parto. Esta Imagem se collocará na Real Capella que hontem se inaugurou solemnemente depois de haver soffrido uma grande e custosa restauração.

No sabbado deu o principe de Julitzin o seu costumado jantar semanal com todo o esplendor; ao qual assistiram varias pessoas notaveis, entrando parte do corpo diplomatico.

Em Barcellona espera-se o principe d'Orange, de regresso de seus estudos.

Já convidou a embaixada franceza para o grande baile que dá no dia 15 solemnizando os annos da imperatriz.

Segundo um de nossos collegas, o governo de S. M. não leva ao cabo por agora o recrutamento de trinta mil homens para milicias provinciales decretado pelo ministerio anterior.

Morreu S. A. R. D. Maria Amalia de Borbon, Princesa das Duas Sicilias e filha dos reis D. Francisco Xavier e D. Maria Izabel, linha 39 annos completos. Casou em sete de Abril com D. Sebastião de Borbon e Bragança, nos dous annos que viveu na cõrte de Hespanha distinguuiu-se extraordinariamente pelo seu caracter piedoso e caritativo. Em fazer bem aos pobres consistia a sua felicidade. Não deixou successão, era irmã do rei de Napoles e da Rainha Christina, e por conseguinte tia da Rainha Isabel.

SS. AA. RR. os duques de Montpensier foram hontem recebidos pela cõrte, corpo diplomatico e senhoras do mesmo, e por todas as pessoas de distincção que estavam em Madrid.

(Periodico dos Pobres)

CORRESPONDENCIA.

Snr redactor.

Guimarães acaba de presenciar um facto a que é necessario dar a devida publicidade. A irmandade da Senhora de Carmo collocada na igreja do extinto convento do S. José do Carmo d'esta cidade querendo por morte da ultima Freira continuar o culto e veneração da mesma Senhora pediu ao Governo de Sua Magestade a dita igreja suas pertencas e dependencias com todas as alfaias, e objectos pertencentes ao culto, supplica que Sua Magestade se dignou attender e mandar por Portaria do 1.º d'Agosto d'este anno pôr á disposição da Irmandade a mesma igreja com todas as suas immediatas dependencias, alfaias e mais objectos do culto, e de tudo fazer-lhe prompta entrega.

Apenas chegou esta Portaria a Meza da Irmandade em vez de tomar logo posse (como devia) intendeu que por delicadeza devia participar ao sr. José Maria Gomes commandante de caçadores n.º 7 a real concessão para de harmonia com elle se effectuar a posse e tapar-se a comunicação dos coros com o edificio do convento. Porem esta delicadeza foi mal correspondida. Sua senhoria respondeu — que não consentia em semelhante posse, — que a igreja ou parte della estava destinada para uma infermaria do hospital militar.

A Meza em vista d'uma tal resposta, insou com o dignissimo Administrador do Concelho para em execução da Portaria lhe conferir a posse da igreja e suas dependencias e dos mais objectos, e o sr. administrador sumamente delicado e attencioso, com quem não merecia attencões — algumas, communicou ao mesmo commandante as pertencas da meza ao que elle respondeu, que hia participar ao exc.º general, porem a meza vendo que nenhum resultado havia de taes participações,

que o cumprimento da Portaria não podia nem devia ser demorado, nem embaraçado a pretexto de mal entendidas atenções, e participações, de novo instou, e requereu ao sr. administrador o cumprimento da Portaria, requerimento que lhe foi deferido e ás oito horas da manhã do dia 12 do corrente mez de Novembro lhe foi conferida a posse da igreja, côros, sacristias, e mais immediatas dependencias em presença do meretissimo administrador do concelho, escrivão de Fazenda, testemunhas, e de muita gente que concorreu áquelle verdadeiro triumpho da religião.

Passou o dia 12, 13 e 14, sem opposição alguma, porem na tarde deste ultimo dia, indo alguns dos membros da meza a abrir a porta da igreja, de dentro d'ella lhe foi dito em voz alta e ameaçadora, quem vem lá?! e quem havia de ser? era uma guarda de caçadores n.º 7, que o snr. Gomes havia mandado collocar no côro da igreja, tendo para esse fim mandando arrombar as portas docôro que haviam sido tapadas em virtude da posse conferida pela auctoridade.

Eis ahí como o snr. José Maria Gomes respeita as leis e as auctoridades!! eis ahí como o snr. Gomes abusa do seu poder e da sua força, arrombando as portas e invadindo com as bayonetas a propriedade concedida por Sua Magestade!!

Custa a crer: mas sua senhoria está affeito a commetter arbitrariedades e despotismos com manifesto escandalo publico, e tanto que, poucos dias antes havia maltratado gravemente á frente do côro de seu commando um cidadão que tinha ido vêr trabalhar o mesmo côro. E este crime ficou impune, e ficarão todos os mais, que sua s.^a commetter por que infelizmente as leis foram feitas só para os miseraveis.

Mas voltemos ao assumpto: As guardas se conservam no corô da igreja desde a tarde do dia 14, e dizem com ordem de fazer fogo sobre quem entrar na igreja; lá estão os soldados senhores do corô do qual podem passar para a igreja, e desta para o outro corô debaixo, lá estão á disposição dos soldados os ornamentos dos altares e dos Sanctos, as alfaias e todos os mais objectos pertencentes ao culto, pelo estravio dos quaes está responsavel o snr. Gomes, assim como pelo prejuizo que lhes causarem, como está acontecendo a respeito do orgão que os soldados vão tocando para melhor passarem as horas incommodas da guarda — lá está em fim a igreja exposta a toda a qualidade de irreverencias praticadas por soldados na sua maior parte immoraes, e dissolutos, lá está em fim . . . basta, snr. redactor. A meza incansavel para obviar a este prejuizo, e estravio imminente dos objectos da irmandade e fazer cessar as irreverencias que se estão praticando no templo, trata de pelos meios judiciais se restituir á posse.

Ficamos de atalaia a ver o desenlace do procedimento do sr. Gomes que pelas leis das bayonetas e pelo direito da força quer sustentar sua posição no corô da igreja, contra as ordens e Portaria de Sua Magestade, não porque lhe seja necessario para essa pretextada enfermidade do hôpital militar porque o convento é grande, e tem subjea capacidade para uns poucos de hospitaes; e para muitos doentes, mas para o arruinar, e deixar arruinar como vai acontecendo ao edificio do convento, e para fazer corô com outros muitos que não gostão nem de igreja, nem de Irmandades, ao qual numero não pertencem os Vimaraneses nem o primeiro cidadão do Estado.

Digne-se snr. redactor inserir no seguinte numero do seu Jornal estas verdades a fim de chegarem ao conhecimento de todos.

Guimarães 19 de Novembro de 1857.

José Mendes Ribeiro.

(274)

(Segue-se o recô nhecimo)

LOCAES.

— *Legitimas consequencias.* — A correspondencia que se lê nas columnas deste periodico é expressão da desentelligencia entre os membros do Gabinete, e suas legitimas consequencias. Nós, que tão justiceiro temos sido com o illustre commandante do batalhão 7 de caçadores, não seremos agora injusto. Sem nos referirmos a actos particulares, cuja veracidade pôde ser duvidosa, asseguramos: que o sr. José Maria Gomes, neste negocio, tem andado mais como cavalheiro, do que como militar; e não duvidariamos tomar sobre nós a responsabilidade de seus actos. — *Justiça inteira.*

— *Tremor de terra.* — Ontem ás 8 e meia horas da manhã, pouco mais, ou menos, sentio-se nesta cidade um abalo na terra. Não foi mui pequeno, com quanto muita gente o não distinguisse do movimento, que a taes horas costuma dar-se nas terras populosas.

— *Moralidade.* — Antes d'ontem presenciou esta cidade um acto de moralidade, e mui edificante. O corpo militar de caçadores, aqui estacionado, cedeu o seu vencimento d'um dia em favor dos orphãos, e viúvas, que, em Lisboa, o flagello da peste deixou em desamparo, e miseria, havendo muitas praças, mesmo das de *pret*, que não se contentaram com este donativo, elevando-o ao duplo, e a triplicada quantia. Esta acção praticada por pessoas, ás quaes no fim de 15 dias entregam tres tostões ou dezeseis vintens! . . . é alguma cousa.

— *Deus o queira!* — Acabamos de vêr uma carta, que, referindo-se á outra de Lisboa, diz = Corre, como certo, que teve lugar um conselho d'estado para tractar da conveniencia ou desconveniencia da sahida de S. M. da capital, e reunião de côrtes no Porto. — Pela carta, que vimos, respondemos nós, pela da referencia não. Sem outros dados mais positivos, dizemos — Deus o queira. —

EXPEDIENTE.

No fim deste mez terminam nas assignaturas do 1.º trimestre do 2.º anno. Todos aquelles snrs. assignantes, que ainda d'ella, e d'outras mais atrasadas, estão em débito a esta redacção, tenham a bondade de mandar liquidar suas contas, até o fim do mez; podendo os snrs. de Fafe, Cabeceiras, e Celorico fazel-o nas *administrações do correio*, e os de Braga em casa, e com o snr. *João Fernandes Valença*, na Galeria, isto para não soffrerem interrupção na recepção do periodico, aquelles dos illm.^{os} snrs. que forem estranhos á mesma redacção.

Aquelles senhores, cuja assignatura termina no fim deste mez, não querendo continuar, dignar-se-hão participal-o á redacção, e advertir-se a todos que as assignaturas, na fórmula do prospecto, são pagas adiantadas, cobrando d'ellas recibo.

ANNUNCIOS.

ATTENÇÃO.

Meza da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos desta cidade, magoada com as funestas noticias da Capital, deliberou fazer preces no seu templo ao Altissimo nos dias 22, 23, e 24 do corrente, e sahir no ultimo em procissão de penitencia pelas ruas desta cidade com a Sagrada Imagem do Senhor dos Passos, rogando a Deus Nosso Senhor que afugente da Capital e destes Reinos a molestia alli reinante que milhares de victimas tem ceifado da vida presente e muitas familias tem feito desgraçadas. Ao sahir e recolher da procissão hão de orar os Missionarios, que se achão nesta cidade que de bom grado annuiram ao pedido que se lhe fez para este fim.

Outro sim deliberou a Meza applicar para soccorro das familias que na capital ficão em precisão por causa daquella molestia, todas as esmolas que na hãcia se deitarem. Convida portanto todos os fieis para que concorram ao dito templo nos dias indicados para com as suas súplicas alcançarem do Omnipotente Misericordia para todos e especialidade para os nossos irmãos da Capital.

BOM, E MUITO BARATO.

Serviços de meza (e meios serviços) de louça Sestampada (de pó de pedra) de china ópaca, cobalto e cantóm.

Ditos de côres violeta, — Roza — Azul — Verde — e Negro; com ricos debuxos de paisagens e edificios, sendo os modelos das pessas, os mais modernos que ultimamente se fabricam. Muito ricos objectos de porcelanas, e christaes de todo o gosto tanto Nacional como estrangeiro, sendo seus preços que animem a comprarem-se, vendem-se na cidade de Braga na rua do Souto n.º 44. (275)

MARIA Maxemina da Silva Ferreira, e marido desta cidade, e seus irmãos e cunhados Pedro Caetano da Silva, Maria Emilia da Silva Leite, viúva, Margarida dos Prazeres e Silva, e marido, Roza Margarida da Silva, e marido, Domingos Caetano da Silva, e José Joaquim da Costa, como tutores de seus filhos impuberes, e tambem sua prima Maria Antonia Vaz Vieira, pertendendo prover-se na curadoria provisoria da legitima do auzente seu tio José, requereram no Juizo de Direito desta Comarca a mesma curadoria, e a esse fim, e e pelo cartorio do escrivão Souza Guimarães se passaram e estão correndo editos: quinze dias, a chamar quem se julgue com direito á predita curadoria, para o virem deduzir legalmente, e dentro do referido prazo, pena de lançamento. (272)

MANOEL Vieira Reis, morador na rua da Fonte Nova n.º 6, em Guimarães, continúa a ter bom chá Issão, que vende por arratel a 850—900 e 940 — tambem vende tinta de escrever a 100 reis o quartilho, até hoje da melhor qualidade conhecida. (262)

GUIMARÃES:

Typ. de Francisco José Monteiro